



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GEOVANNA LUISA MAGALHÃES DE MORAIS

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Iporá
2023



GEOVANNA LUISA MAGALHÃES DE MORAIS

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão para obtenção de diploma de graduação no curso de Pedagogia do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ.

Iporá, 23 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Daniela Soares Rodrigues

Daniela Soares Rodrigues
Docente (a) Orientador (a)

Vilma Maria Soares Rodrigues

Vilma-Maria Soares Rodrigues
Docente (a) Coordenador (a)



A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

THE TRANSITION FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION TO ELEMENTARY EDUCATION

Geovanna Luisa Magalhães De Morais¹

Daniela Soares Rodrigues²

RESUMO

O processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental é uma etapa que merece a atenção de toda a comunidade na qual a criança está inserida, essencialmente a escolar no sentido de facilitar a adaptação das crianças a essas mudanças nas etapas educacionais. O presente artigo tem como objetivo compreender o processo de transição de crianças da educação infantil para o ensino fundamental, elencando as diferenças e mudanças recorrentes de cada fase em específico e da passagem de uma fase para a outra. Apoiada em fontes e estudos de: Mello (2022); Pereira (2021) e Mello (2018). Na revisão bibliográfica foram abordados aspectos entorno da educação infantil propriamente dita e características. Também foi abordado a etapa do ensino fundamental elencando suas características. Ainda, foi relatado o processo de transição de uma fase para a outra deixando evidente aspectos entorno da criança, da fase de educação e as instituições escolares atuantes no ensino e aprendizagem, bem como uma entidade prestadora de auxílio e suporte. Sendo assim, é fundamental considerar que as duas fases devem estar ligadas e deve-se compreender que mesmo quando as crianças ingressam na escola primária, ainda são crianças e suas especificidades precisam ser compreendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Educação. Transição.

ABSTRACT

The transition process from early childhood education to elementary education is a stage that deserves the attention of the entire community in which the child is inserted in, essentially the school community in order to facilitate children's adaptation to these changes in the educational stages. This article aims to understand the transition process of children from early childhood education to elementary school, listing the differences and recurring changes

in each specific phase and the transition from one phase to the other. Supported by sources and studies from: Mello (2022); Pereira (2021) and Mello (2018). In the bibliographic review, aspects surrounding early childhood education itself and its characteristics were addressed. The elementary school stage was also discussed, listing its characteristics. Furthermore, the transition process from one phase to the other was reported, making clear aspects surrounding the child, the education phase and the school institutions involved in teaching and learning, as well as an entity providing aid and support. Therefore, it is essential to consider that the two phases must be linked and it must be understood that even when children enter primary school, they are still children and their specificities need to be understood.

Keywords: Children; Education; Transition.

1. INTRODUÇÃO

O processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental é uma etapa que merece a atenção de toda a comunidade na qual a criança está inserida, essencialmente a escolar no sentido de facilitar a adaptação das crianças a essas mudanças nas etapas educacionais. Toda essa transição acarreta muitas mudanças na vida das crianças, mudanças essas que os deixam suscetíveis a incertezas e inseguranças.

Ainda, no quesito educacional, ocorrem mudanças também nas práticas pedagógicas, as brincadeiras, músicas, e tudo o que envolve atividades lúdicas gradativamente vão sendo substituídas por atividades mais complexas. Na primeira série do ensino fundamental, as crianças enfrentam exposição prolongada aos conteúdos, horários mais rígidos, testes e trabalhos de avaliação e até mudanças de professores e até de escolas.

Para tanto, é importante que os professores criem um ambiente acolhedor onde as crianças possam interagir e aprender. Sobretudo, a ideia é criar uma ponte entre uma etapa e outra sem fazer com que as crianças deixem de lado a aprendizagem lúdica, pois, apesar de ser uma nova fase educacional, a criança continua em processo de ensino e aprendizagem, independente da metodologia aplicada.

Assim, o presente artigo tem por objetivo compreender a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, buscando por meio de objetivos específicos: Relatar o a Educação Infantil; Descrever o Ensino Fundamental; Discutir a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Esse artigo se justifica na necessidade de entender como as crianças são submetidas a transição escolar de uma etapa considerada infantil para outra menos

infantil, uma vez que toda criança está suscetível a transitar por essas fases pois, são impostas a criança pelo próprio desenvolvimento educacional. Por isso, mostra-se de grande relevância compreender os aspectos por trás desse processo, considerando a criança e a sua comunidade psicossocial.

A metodologia escolhida para a construção desse artigo, se caracteriza como bibliográfica, que por meio de pesquisas em artigos, trabalhos acadêmicos, revistas, sites e principais bases de dados: Scielo, Pepsic e BV Salud.

No que se refere ao referencial teórico e estrutura desse estudo, é abordado os seguintes tópicos: Contextualizando a Educação Infantil; Contextualizando o Ensino Fundamental, que; Diferenças e Transição Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Assim, no primeiro tópico a ideia principal é apresentar os aspectos teóricos e básicos do ensino infantil e suas características. No segundo tópico, a ideia é apresentar o ensino fundamental como outra fase da educação também trazendo seus aspectos teóricos e suas características. Já no último tópico, a principal característica é descrever o processo de transição que a criança perpassa de uma fase para a outra, apresentando as diferenças e características da mesma.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL

Como início da educação básica, a educação infantil orienta as crianças para o ensino fundamental. O ensino primário é ministrado em instituições de ensino que prestam cuidados infantis em tempo integral ou parcial a alunos dos 0 aos 5 anos e é regulamentado e supervisionado por uma autoridade competente acordada e conveniada com o Ministério da Educação- MEC (PEREIRA, 2021).

Originalmente, a educação infantil no Brasil tinha caráter assistencial, tendo como missão cuidar das crianças de famílias pobres e garantir sua saúde, higiene e nutrição, logo, a responsabilidade pela educação cabia à família (PEREIRA, 2021).

(...) os responsáveis entendiam que essa fase era somente para ajudar a olhar as crianças para que não fiquem sozinhas enquanto os responsáveis estavam trabalhando ou estudando, ou até descansar da responsabilidade de cuidar das crianças. Esses espaços eram regidos por instituições religiosas ou filantrópicas (VI FIPED, 2014, apud MELLO, 2022, p 12).

Em 1988, as crianças foram reconhecidas como cidadãos com direitos na Constituição Federal, que foi consolidada em 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que em seus artigos assegura a criança e adolescente o direito e acesso a educação. No caso da Educação Infantil, garante às crianças de até 0 a 6 anos o direito de frequentar creches e pré-escolas (BRASIL, 1990, apud, PEREIRA, 2021).

Dessa forma, nota-se portanto, que a Constituição Federal de 1988 representou muitos avanços no campo da educação, reconhecendo a educação como um direito e dever do Estado, a fim de garantir cuidados e condições sustentáveis no que diz respeito à educação infantil (MELLO, 2022).

Ainda, atendendo às exigências constitucionais, as Diretrizes Educacionais Nacionais e a Lei de Bases (LDB), aprovadas em 1996, reconhecem a educação infantil como parte integrante da educação básica. A finalidade da educação infantil está expressa no artigo 29 da LDB da seguinte forma:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, art. 29, apud MELLO, 2022, p 12).

Assim, a educação infantil mostra-se uma etapa primária e de grande importância no que diz respeito a educação básica nacional, uma vez que sua manutenção e responsabilidade foram confiadas aos governos municipais. Nos tempos antigos, as famílias e o Estado não eram obrigados a oferecer educação pré-escolar e, para as crianças, esta era uma função opcional. (PEREIRA, 2021).

Somente após a adoção de alterações constitucionais em 2009 é que a matrícula obrigatória em instituições de educação infantil para todas as crianças de e 5 anos foi plenamente estabelecida, pois, antes disso, observava nas escolas a inexistência de diretrizes ou currículos para seguir (MELLO, 2022).

A emenda constitucional de 2009 ampliou o direito à educação a nível nacional, desde o ensino básico como o jardim de infância até ao ensino médio,

tornou-se um direito dos cidadãos. Portanto, os estados são obrigados a garantir condições de acesso a todos os alunos entre os 4 aos 17 anos de idade.

Sendo assim, a partir de 4 abril de 2013, esse procedimento antes facultativo passou a ser obrigatório, como pode-se verificar de acordo com a da Lei nº 12.796:

Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações: [...] Art. 4º [...] I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; [...] Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade (BRASIL, 2013, p. 4, apud PEREIRA, 2021, p 29).

Portanto, os pais passaram a ter a obrigatoriedade de matricular os seus filhos na educação infantil pré-escolar a partir dos quatro anos de idade, e as regras e orientações em vigor para a educação pré-escolar são muito semelhantes às do ensino fundamental (PEREIRA, 2021).

Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender (...). (KRAMER, 2007, p. 20, apud SME, 2020, p 02).

A partir disso, uma criança na educação infantil convive com outras crianças, brinca, participa das atividades, explora, expressa e se conhece enquanto criança. Além de ser um ambiente que oferece condições delas aprenderem em situações nas quais desempenham um papel ativo (MELLO, 2022).

Na educação infantil, as crianças são expostas a materiais didáticos, às rotinas diárias, ao desenvolvimento de habilidades, e a brincadeira está incluída no processo de leitura e escrita e no desenvolvimento da imaginação infantil (MELLO, 2022).

Desse modo, nesta fase da educação, as crianças são incentivadas a desenvolver as suas capacidades psicossociais, motoras, intelectuais, cognitivas, bem como adquirir competências de alfabetização através de atividades e uma prática pedagógica voltada para o lúdico (PEREIRA, 2021). Pois, as crianças aprendem através da imaginação durante as brincadeiras. Criando e recriando os momentos bons ou ruins que viveram com a sua família. A dramatização está no

imaginário das crianças pequenas, onde aprendem novos jogos e novas regras na interação com outras crianças, seguindo as instruções do professor (KISHIMOTO, 2010, apud MELLO, 2022).

Além do mais, ao trabalhar com a educação infantil, os professores da primeira infância também precisam estar atentos às habilidades de leitura e escrita das crianças, que constituem o início da educação básica. Isso deve acontecer de forma natural e gradual, proporcionando estímulos agradáveis que levem as crianças a aprenderem mais (PEREIRA, 2021).

Diante desse contexto, por meio do brincar e da diversão, a educação infantil cumpre efetivamente sua missão ao apresentar materiais didáticos variados, leitura de contos de fadas e outros gêneros textuais, além de jogos e atividades que estimulam a curiosidade (PEREIRA, 2021).

Com isso, ressalta-se a relevância da educação infantil para as crianças enquanto alunos do ensino pré-escolar, visto que o ensino infantil, baseado na educação e no cuidado das crianças, contribui para a formação de cidadãos críticos e capazes de responder aos problemas do mundo que os rodeia e do seu meio, sobretudo à respeitar e a lidar com os problemas da vida fora da escola (PEREIRA, 2021).

3.0. CONTEXTUALIZANDO O ENSINO FUNDAMENTAL

Historicamente, as disposições legais acerca das organizações do ensino no Brasil, são relativamente novas. A priori, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 4024, estabelecia diretrizes para o ensino fundamental da época, e permitia ampliar o número de turmas para no mínimo quatro e no máximo seis séries. Essa estrutura de ensino mais tarde foi chamada de Ensino Fundamental, no qual, tem-se nos dias atuais. (BRASIL, 1961, apud MEDEIROS; LIRA, 2016).

O ensino fundamental foi assim denominado pela lei nº 9.39 /96, denominada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual em conjunto com a educação pré-escolar e secundária (ensino médio) passou a fazer parte da educação básica. (ROCHA, 2013).

A educação básica busca uma educação igualitária, apesar das alterações trazidas pela Lei nº 11.274/06, na qual, necessitou por meio de normas oferecer apoio e orientação a pais, professores e alunos, a partir dos anos 6 que ingressam no ensino fundamental e permanecerá nele do 1º ao 9º ano (PEREIRA, 2021), cujo objetivo principal, é desenvolver nas crianças pensamento e raciocínio lógico através de atividades expressivas, e, uma melhor integração no ambiente físico e social (BRASIL, 1961, apud MEDEIROS; LIRA, 2016).

Antes de 2009, essa era a única etapa do ensino nacional considerada obrigatória, exigência que foi modificada pela emenda constitucional nº. 59/2009, que ampliou a obrigação de para 17 anos (MEDEIROS; LIRA, 2016).

Os primeiros três anos do ensino primário são considerados um bloco ininterrupto ou ciclo contínuo. Assim, é garantido à criança a capacidade de ler e escrever, o desenvolvimento de diferentes formas de expressão e a continuidade da aprendizagem, levando em consideração o processo de alfabetização até o terceiro ano do ensino fundamental, sendo assim, a criança tem três anos para adquirir esses conhecimentos. Para isso, deve-se valorizar todo o conhecimento adquirido na fase da educação infantil e recuperar seu caráter lúdico. (Fernandes, 2015, apud MELLO, 2022).

Em 2006, a duração do ensino fundamental aumentou de oito para nove anos. A Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (LDB 9.395/96) veio alterando os artigos 29, 30, 32 e 87 pela Lei Ordinária 11.27 /2006, estipulando o período do ensino fundamental com prazos de implementação definidos na forma da lei, estendendo-a para 9 anos (BARUCHO, 2018).

Dessa forma, tem-se uma educação básica que constitui um ensino fundamental periódico de 9 anos, devendo assim, a criança ser matriculada aos 6 anos pelos pais ou responsáveis. Sendo assim, a duração do ensino primário de nove anos é um fator que promove o progresso dos alunos, permite a qualificação dos professores e dos processos de ensino-aprendizagem (leitura e escrita) e prolonga a permanência das crianças na escola. (PEREIRA, 2021).

A partir disso então, segundo Barucho (2018) o ensino fundamental passou a ter a seguinte configuração:

- Primeiros Anos – Abrange o 1º ao 5º ano, com as crianças entrando no 1º ano aos 6 anos de idade.

- Últimos anos – Abrange o 6º ao 9º ano, com os adolescentes saindo aos 17 anos de idade.

Ainda, cabe ressaltar que os sistemas educativos têm autonomia para dividir o ensino primário em vários ciclos, desde que respeitem uma carga horária mínima de 800 horas anuais durante pelo menos 200 dias letivos válidos (BARUCHO, 2018).

As unidades curriculares brasileiras do Ensino fundamental possuem uma base nacional comum e deve ser complementadas por cada sistema de ensino de acordo com características regionais e sociais, desde que siga algumas diretrizes, sendo:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (ART. 27º, LDB 9394/96, apud BARUCHO, 2018, p 0).

Diferentemente dos anos iniciais da educação infantil, no ensino fundamental, as crianças se interessam por diversas atividades, portanto, quanto mais os professores planejarem e desenvolverem suas aulas, mais fácil será criar uma aprendizagem significativa para os alunos (PEREIRA, 2021).

Nesse sentido, as práticas educativas dos alunos de ensino fundamental, principalmente nos primeiros anos dessa fase, devem ser interdisciplinares, abrangendo conteúdos programáticos específicos para cada idade e aperfeiçoando estratégias que motivem os alunos a participar das aulas (PEREIRA, 2021).

Nesse quesito, evidencia-se o trabalho dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que eles não são apenas professores; eles são responsáveis por transmitir conhecimentos estruturados aos alunos para que eles possam conectá-los às suas vidas (PEREIRA, 2021).

Pra tanto, é relevante durante todo esse processo educacional desenvolver atividades que estimulem o raciocínio, pensamento lógico, material, crítico, a sociabilidade e pesquisas que explorem a construção do conhecimento, pois, através disso, os alunos buscam criar conhecimento e informação ao invés de se apropriar do que já existe (SANTOS, 2006, apud, PEREIRA, 2021).

Santos (2006, apud Pereira, 2021), também enfatiza que os alunos precisam entender que do 1º ao 5º ano ainda são imaturos física e psiquicamente, já que dependem majoritariamente dos pais para orientá-los para se desenvolverem. Apesar de ser criança significa que ele tem que assumir agora responsabilidades que não tinha quando estava na educação infantil.

O ensino fundamental apesar de ser uma continuação da educação infantil, as atividades são mais intensivas, a grade curricular é mais extensa e na Educação Infantil as demandas devem considerar a faixa etária das crianças (PEREIRA, 2021).

De acordo com as diretrizes da BNCC, as escolas devem adotar estratégias para acolher as crianças que ingressam no ensino fundamental, aceitando e adaptando-se à realidade infantil. Mesmo que ocorra uma transição dentro de uma escola, os cumprimentos são essenciais para que se sintam bem-vindos nesta nova etapa. As adaptações baseadas nos conhecimentos adquiridos na educação infantil, onde as brincadeiras e o entretenimento estão presentes no cotidiano escolar, são fundamentais (MELLO, 2022).

No Ensino Fundamental, à medida que novas regras são introduzidas, estas podem entrar em conflito com as motivações e necessidades das crianças. Isso pode causar dificuldades na obtenção de novos conteúdos. Além do mais, o ensino que antes era baseado em atividade lúdica passa a ser ministrado como atividades com maior cobrança pois são mais fundamentadas e elaboradas (MELLO, 2022).

4.0. DIFERENÇAS E TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição da educação infantil para o ensino fundamental é uma etapa importante na vida de uma criança por inúmeros motivos: ela conhece novos colegas, tem novas experiências e começa a mergulhar na cultura escolar. Por ser uma etapa diferente da educação infantil, os pais passam por profundas sensações de insegurança e incertezas, pois, em maior parte dos casos, desconhecem o sentido do Ensino Fundamental (MANTOVANI, 2020).

Por transição entende-se como uma mudança, seja ela de mudança de papel, ambiente ou função, na qual ocorre por toda a vida de um indivíduo. Todo e qualquer tipo de transição está relacionada com perdas, desafios ou na melhor das hipóteses, ganhos. Todavia, alguns processos de transição merecem maior atenção quando comparado a outros, principalmente se tratando de crianças que está

transacionando da educação infantil e está ingressando na escola de ensino fundamental (MELLO, 2022).

A transição de um estágio de desenvolvimento de uma criança para outros níveis mais evoluídos envolvem conflitos e intensas crises, que aparecem na intersecção de duas épocas, marcando o fim de uma etapa anterior de desenvolvimento e o início de outra (FACCI, 2004, p 73, apud MELLO, 2022).

Assim como já mencionado, o ensino básico infantil é permeado de práticas lúdicas, artísticas e divertidas, e a criança ao transitar para o Ensino Fundamental não fica afastado dessas práticas pedagógicas, pois, o brincar na infância mostra-se importante em toda a fase de desenvolvimento das crianças. Contudo, nesse período novo de educação, dá-se espaço a um ensino e atividade mais formal (MANTOVANI, 2020).

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BNCC, 2017 p. 53, apud, MELLO, 2022, p 15).

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é necessário equilibrar a mudança introduzida com a continuidade da aprendizagem e o apoio emocional para que a nova etapa seja construída em torno das capacidades e limitações de cada aluno, para que assim, possa evitar uma fragmentação e interrupção de um trabalho pedagógico e de uma aprendizagem saudável (MELLO, 2022).

A priori, é importante ressaltar que essa transição envolve muitas mudanças na vida das crianças, pois as alterações na vida escolar podem gerar incertezas e ainda grandes conflitos internos, ademais, merece extrema atenção por parte dos integrantes da equipe escolar, a fim de que as crianças consigam adquirir boa adaptação a essas constantes mudanças e possam passar por esse processo sem prejuízos sociais e escolares. (LIMA et. al., 2022).

Logo, para garantir que o processo de ensino e aprendizagem na transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorra bem, assim que chegarem a sala de aula do ensino fundamental, os professores e educadores devem informar os alunos sobre as mudanças que ocorrerão nesse período de forma saudável, sem lhes causarem pânico (LIMA et. al., 2022).

Portanto, é preciso estar atento às mudanças que precisam ser feitas no ensino fundamental em termos de estrutura física, currículo, ensino e tudo o que envolvem os aspectos pedagógicos, pois, apesar de ser um período de grandes conflitos e dúvidas à criança, a educação da criança deve ser contínua e integrada.

Porém, em vista disso, é preciso que os atores pedagógicos reconheçam os conhecimentos adquiridos no ensino infantil para trabalhar a ampliação e sistematização desses conhecimentos (LIMA et. al., 2022).

Quanto mais vivências, mais oportunidades as crianças terão de refletir, de levantar hipóteses, perceber possibilidades, organizar suas explicações sobre o mundo, sobre si mesmas e sobre os outros e sobre o conhecimento (SME, 2020, p 04).

Contudo, o principal desafio desse processo, não é apenas pensar nas crianças que ingressam no ensino fundamental, mas também considerar todos os conceitos envolvidos nesse processo educativo (SME, 2020)

Portanto, essa transição deve ser uma oportunidade para refletir e implementar práticas educativas que levem em conta o conhecimento da criança, os aspectos biopsicossociais e culturais, e considerem a criança como um todo como objeto de aprendizagem, garantindo assim o acesso ao conhecimento (SME, 2020)

A ideia da criança ter ingressado em uma fase de ensino mais desafiadora, não abandona o fato dela continuar sendo criança, é necessário que o papel da criança como um ser social ainda em desenvolvimento esteja bem definido e compreendido (SME, 2020).

E, para que as crianças possam enfrentar com sucesso os desafios da transição educacional, é essencial que haja um equilíbrio entre as atuais mudanças, a aprendizagem contínua e apoio emocional, para que cada nova fase se baseie no que as crianças compreendem e são capazes para realizar (SME, 2020).

Por isso, a responsabilidade de cuidar das crianças desde a pré-escola até à escola de ensino fundamental é inteiramente dos professores e da instituição. Sendo assim, ao considerar o processo de transição é importante que os professores sejam

sensíveis às dificuldades, preocupações e inquietações especialmente das crianças, oferecendo-lhes apoio, suporte e acolhimento (SME, 2020).

Algumas crianças adaptam-se rapidamente, mas outras resistem à mudança, e sendo a insegurança parte integrante do processo, este sentimento deve ser tido em conta, uma vez que as relações emocionais são fundamentais para o desenvolvimento da confiança e das relações com os outros (SME, 2020).

Penin (2013) cita que a escola bem como os professores devem mediar essas situações, pois, além de desenvolver seu trabalho metodológico e escolar, eles acabam por sua vez se inteirando das questões gerais pessoais em torno da vida da criança.

Nesse contexto, a ideia principal é que a escola seja uma ponte e interligue fazendo a mediação entre uma etapa e outra, na qual, irá garantir a continuidade do aprendizado e levará em consideração a individualidade de cada criança nas duas etapas (SME, 2020).

A Secretaria de Educação de Lucas do Rio Verde (2020, p 01) relata algumas estratégias que os profissionais podem adotar no que concerne o processo de transição e a mudança de uma realidade para outra:

Observar os espaços e considerar eles um dos quesitos importante para a aceitação de mudança também faz parte do processo de transição. Como deixar de lado as carteiras enfileiradas e manter a disposição e/ou organização do espaço mais próximo do que encontravam na pré-escola, mesinhas com cadeiras, espaço para fazer uma roda e prateleiras com brinquedos ao alcance das crianças são boas formas de favorecer a continuidade entre as etapas.

Do mesmo modo, no que envolve os quesitos ambientais, espaciais e emocionais, haverá melhor aceitação e interação entre as crianças ao considerar a brincadeira como método para aprender, assim como é feito na educação infantil, visto que os jogos contribuem claramente para este processo. A criança ao transitar de uma fase para a outra não irá se ausentar das práticas lúdicas (SME, 2020).

Ao retratar uma criança em fase de transição para o Ensino Fundamental, deve-se contudo considerar a criança fora da escola, em seu ambiente familiar, pois, as crianças estão envolvidas com a sua comunidade de origem antes de iniciarem a escola, haja vista que essa, é a primeira manifestação de interação que uma criança

tem, por esse motivo, quando as crianças chegam à escola, é comum eles depositarem grande confiança na instituição e nos professores, principalmente no que tange a delimitação de regras comportamentais e valores éticos e morais (PEREIRA, 2021).

Todavia, alguns pais esquecem que o objetivo do ambiente escolar é proporcionar um ensino instrucional, a educação, e os conceitos teóricos éticos e morais, a arte de educar em um todo, é um quesito esperado de uma disciplina feita em casa (PEREIRA, 2021).

Assim como expõe o autor supracitado, isso acaba comprometendo a atuação da escola e dos professores no ensinar, pois “há uma dedicação excessiva em ensinar, na escola, o que se deve aprender em casa, com os pais” (PEREIRA, 2021, p 36).

Com isso, é notável que durante a educação infantil, não há tanta preocupação por parte dos pais em relação aos aspectos relacionados à aprendizagem das crianças. Já nos primeiros anos do ensino fundamental essa preocupação antes falha passa a assumir forma, pois, os pais notar determinados processo como a alfabetização (PEREIRA, 2021).

Nesses casos, os olhos e toda a atenção dos pais se voltam para analisar o professor e seu trabalho, seja ela de forma positiva ou negativa, no qual tende a manifestar de acordo com o sucesso ou insucesso escolar de seu filho (PEREIRA, 2021).

(...) os que têm seus filhos com sucesso escolar atribuem-no às próprias crianças, vendo os filhos/discntes com bons olhos, pois não veem motivo para os criticarem. Já os pais que têm seus filhos sofrendo com o insucesso escolar veem os professores com indiferença e remetem a eles a culpa do não desempenho na idade correspondente à série, o que muitos teóricos problematizam como fracasso escolar (PEREIRA, 2021, p 36).

É possível constatar que os pais estão de alguma forma envolvidos na vida escolar dos seus filhos até à pré-escola. Eventos como festas e reuniões dão aos pais motivos para frequentar a escola. Porém, no Ensino Fundamental a participação já não é a mesma de antes, ela, por sua vez é minimizada por obrigações que anteriormente não eram consideradas uma barreira, ainda partilham também a ideia de que não necessitam mais frequentarem a escola pois, os filhos já têm um certo grau de autonomia (PEREIRA, 2021).

Portanto, as aulas, assim como as escolas são heterogêneas e cada aluno tem sua história de vida, hábitos, problemas e dificuldades impedindo que os professores dêem atenção individual a cada aluno. Em alguns casos, as famílias são convidadas a participar da vida escolar de seus filhos, mas permanecem afastadas e ausentes, o que prejudica o desenvolvimento da criança, principalmente no primeiro ano do ensino fundamental (PEREIRA, 2021).

Sendo assim, a falta de disciplina, a ansiedade, o medo e as dificuldades que as crianças encontram durante a transição da pré-escola para as primeiras séries do fundamental podem estar relacionadas tanto a fatores externos à escola, como a fatores internos às práticas e percepções educacionais (PEREIRA, 2021).

Para tanto, como tentativa para explicar esse fenômeno, ocasionalmente os profissionais da educação infantil podem não estar preparando as crianças para esta transição, que consiste num continuum acadêmico mais amplo com competências mais desenvolvidas. Por isso, os professores precisam avançar em sua formação para que possam oferecer melhor assistência e assim, ajudar a desenvolver subsídios para resolver estas questões (PEREIRA, 2021).

Dessa maneira, principalmente nesse período de transição da educação infantil para o ensino fundamental evidencia-se também que, sejam os filhos independentes ou não, as famílias devem estar próximas da escola, presentes e disponíveis para ajudar, assim como a escola deve ser um espaço aberto para os pais onde se sintam seguros para se expressarem quanto a educação formal dos filhos (PEREIRA, 2021).

Assim, a criança necessita da família para se integrar ao mundo escolar e social, pois se configura como a base em que os sentimentos, as histórias, a cultura, os hábitos, valores e outros conhecimentos vão se formar, para que ela tenha condições de compartilhar com outros grupos de forma harmoniosa, ou não. Cada indivíduo carrega consigo o que é peculiar à sua família, que é diferente das outras e certamente essas características diferentes podem causar divergências (PEREIRA, 2021, p 40).

Também, não só a família mostra-se relevante nesse processo, é imprescindível que o professor infantil enquanto figura pedagógica saiba trabalhar as diferenças culturais, familiares e educacionais, a fim de aproximar as crianças no que concerne a socialização e aceitação de tais divergências (PEREIRA, 2021).

As escolas devem estar abertas a mudanças e novas estratégias para que em conjunto possam trabalhar para alcançar a adaptação, o desenvolvimento e a educação ideais para as crianças, desse modo, as famílias se sentem acolhidas e apoiadas pelos professores e também pela equipe gestora (SME, 2020).

Dessa forma, as organizações escolares devem concentrar-se nas crianças e na aprendizagem, assim como em todas as partes envolvidas, unindo esforços e comprometimento objetivando garantir o acesso, a retenção e o sucesso da transição e da aprendizagem (SME, 2020).

Na transição da criança para o ensino fundamental escolar além de elencar os conteúdos, carga horária e o projeto pedagógico curricular também é de grande valia para a criança rodeada por esse processo seguir algumas rotinas tidas na educação infantil, como as brincadeiras, jogos, rodas de conversa, contação de histórias, hora da leitura, música. Com isso, a criança conseguirá passar por uma transição mais adaptativa e saudável, pois, não haverá nenhuma ruptura intensa nas práticas pedagógicas já conhecidas (PEREIRA, 2021).

Pelo ensino fundamental se tratar de uma fase menos infantilizada e com maiores cobranças, simples ações poderão ser extremamente significativas tanto para a criança quanto para os atores pedagógicos, ações essas que com o tempo desenvolverão maior autonomia e segurança nas crianças (PEREIRA, 2021).

Por essa razão, os alunos que estão se desenvolvendo, devem estar confiantes e capazes de tomar decisões necessárias ao seu crescimento como pessoas/cidadãos. Por outro lado, os professores devem ter confiança nas suas técnicas, métodos e aplicações para desenvolverem o seu trabalho de forma consistente e eficaz (PEREIRA, 2021).

À medida que as crianças passam do jardim de infância para a primeira série do ensino fundamental, elas ficam interessadas em deixar um contexto e começar outro, mas, na verdade, é uma continuação da aprendizagem, um passo adicional à educação básica (MARTINATI, 2012)

Essa visão distorcida das crianças é muitas vezes criada pelas famílias, inculcando a ideia de que elas se tornarão alfabetizadas e aprenderão mais. Também pode ser causada pela escola, com os professores apresentando o primeiro ano como uma série de demandas que geram emoções como medo, rejeição, ansiedade e até pânico (MARTINATI, 2012).

De acordo com Cardoso (2018), essas ideias são sustentadas pelo fato do ensino fundamental ser uma fase que por si só carregar a prática da alfabetização e letramento, por isso os pais acreditam ser essa a fase de maior importância e se demonstram ansiosos para as crianças iniciarem esse processo, e conseqüentemente projetam nelas o mesmo sentimento.

Contudo, a alfabetização inicia antes mesmo do ensino fundamental. Na própria educação infantil, a medida que a criança começa a ter contato com o ambiente escolar, ela está sendo alfabetizada mesmo que de maneira informal. O ingresso na escola a faz desenvolver-se em diversos quesitos, essencialmente na alfabetização que acompanhará ela até a leitura fluente, bem como o letramento também a acompanha por todas as fases pois, para compreender o que está sendo trabalhado em sala, a criança necessita atribuir significados ao que lê e escreve. (SOARES, 2003, apud, PEREIRA, 2021)

Aprender, para a vida das crianças, significa compreensão e entendimento. (FERREIRO, 2011, apud, PEREIRA, 2021). Quando as escolas vão ensinar de forma tradicional, através de aulas mecânicas, atividades em papel ou quadro negro, o aprendizado torna-se mais difícil porque obriga os alunos (crianças) a abstraírem, e isso para crianças de 5 e 6 anos é complexo porque as crianças ainda não compreendem conteúdos abstratos e ainda precisam de recursos concretos e tangíveis que possam ver, sentir e tocar (PEREIRA, 2021).

Posto isso, muita sensibilidade e aceitação são essenciais no processo de transição, haja vista que a educação infantil não prepara as crianças para o ensino fundamental por ser um processo que não possui muitas cobranças e responsabilidades com a aprendizagem intensificada (SEEDF, 2018, apud MELLO, 2022).

Todavia, as duas fases devem estar ligadas e deve-se compreender que mesmo quando as crianças ingressam na escola primária, ainda são crianças e suas especificidades precisam ser compreendidas (MELLO, 2022).

Dessa forma, entende-se que a transição da educação infantil para o ensino fundamental deve ser realizada de forma que leve em consideração as necessidades da criança e os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento (SME, 2020).

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (BNCC, p.53, apud, SME, 2020, p 03).

As mudanças associadas a esta transição impactam, portanto, também as práticas educativas, com o objetivo de integrar o brincar, o cuidado, a educação e a interação aspectos prazerosos, considerando assim, esses conceitos como parte da educação infantil (SME, 2020).

Portanto, as escolas devem ser vistas como espaços de socialização de conhecimentos, cuja função é realizar tarefas alinhadas com um conjunto de objetivos educativos para garantir a aquisição de conhecimentos (VYGOTSKY, 2007, apud SME, 2020).

A diferença nesse processo de transição está no ponto de vista do professor, que ao organizar as atividades educativas é necessário levar em consideração aspectos que garantam a especificidade de cada nível de aprendizagem (SME, 2020).

Desse ponto de vista, é necessário interligar conceitos de uma etapa a outra, permitindo harmonia e continuidade na prática educativa, levando em consideração todas as etapas da vida escolar da criança, e considerando o ensino e a aprendizagem como um todo, parte integrante, tendo em conta todas as complexidades básicas das idades, níveis de desenvolvimento e famílias envolvidas (SME, 2020).

Nesse sentido, ao planejar tempo, espaço, materiais, e ao propor experiências, o professor precisa lidar ainda com o comportamento da criança e o rompimento com formas anteriores de atividade, que não são impostos pelos adultos, mas são dados pela própria criança, e por isso, devem ser considerados como processos. Que, por sua vez, o próprio significado da palavra “processo” sugere que eles não ocorrem da noite para o dia, mas são o produto de um acúmulo de experiências que ocorrem ao longo do tempo (MELLO, 2018).

Portanto, a transição da pré-escola para o ensino primário não significa que a criança deixe de brincar, nem que fique dividida física e mentalmente após o ingresso no ensino primário. Pelo contrário, ela ainda é uma criança e precisa ser

compreendida em sua totalidade e ter a oportunidade de ampliar seus conhecimentos culturais sem abrir mão da infância.

Assim, em vez de transformar as crianças em rótulos de precoces alunos, pode-se criar processos de aprendizagem significativos e socialmente relevantes na educação pré-escolar e primária, a fim de nutrir e educar crianças que pensam e se comportam de formas cada vez mais curiosas e autônomas, onde, futuramente ela seja independente no mundo (MELLO, 2018).

Para esse processo ocorrer da melhor forma possível, e sem trazer tantos prejuízos para a criança, a escola pode adotar estratégias para minimizar essa fase. Uma forma de iniciar essa articulação é a escola ter a iniciativa de introduzir nas escolas de ensino infantil uma apresentação sobre o próximo passo: o ensino fundamental (MELLO, 2018).

Podem ser organizadas visitas regulares às aulas para a realização de atividades planejadas em conjunto pelos professores do jardim de infância e do ensino básico, durante as quais as crianças de ambas as turmas podem conhecer-se, assim como as crianças matriculadas na educação infantil possam conhecer as salas de aula e os processos do ensino fundamental, bem como entrar em contato com novos professores, que poderão já acolhe-las (MELLO, 2018).

Independente se essa iniciativa parta da escola ou de algum professor individualmente, essa interação, que exige conhecimento e escuta, produz resultados e acaba instruindo a aprendizagem que conecta o pensamento das crianças com os professores. Por esse motivo é fundamental acolher crianças desde a primeira infância que ingressam muito mais cedo no ensino fundamental (MELLO, 2018).

Além disso, também possibilita uma organização de espaços e materiais que foca de forma mais consciente e clara as necessidades e o enriquecimento das crianças, bem como melhor gestão de tempo para cada criança em sua especificidade (MELLO, 2018).

Também, envolvem as crianças tanto na primeira infância como no ensino primário e, nesse sentido, prevê a disponibilização e organização de experiências que estimulem a atenção e o interesse das crianças (MELLO, 2018).

Cabe ainda ressaltar que à medida que as crianças crescem, elas precisarão de espaço para se desenvolverem e de estabelecer relações mais autônomas e de mais exposição à cultura (MELLO, 2018).

Ao relacionar a transição da educação infantil para o ensino fundamental, essa é uma fase de nova cultura escolar, com isso, os professores apresentam o mundo e acompanham as crianças em suas atividades, oferecendo assistência e incentivando-as a experimentar, buscar explicações para os fatos, investigar, planejar, resolver problemas, enfim, treinar a mente conforme a necessidade.

Em outras palavras, o protagonismo do professor e da professora não se impõe ao protagonismo das crianças; ao contrário, o protagonismo dos adultos promove o protagonismo das crianças, considerando que o processo de ensinar e aprender acontece por meio de relações de comunicação, de ações em comum entre as próprias crianças e, também, entre crianças e adultos (MELLO, 2018, p 66).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização do projeto de pesquisa foi a Bibliográfica, na qual está refere-se a:

Segundo Gil (2002, p. 61) o método bibliográfico consiste em:

Esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.

Com isso foi utilizado livros, revistas, artigos, monografias e dissertações para a elaboração do corpo teórico do trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível notar que quando uma criança é inserida em uma escola de Ensino Fundamental, não deve extinguir as experiências da educação infantil. Essas duas etapas da educação básica se dividem historicamente entre o ensino infantil e o ensino fundamental.

Ao contrário do que maior parte das pessoas acreditam, no primeiro ano do ensino fundamental, o aprendizado deve continuar de forma lúdica, e, com o tempo, novas formas de conhecimento emergem, pois, a criança não deixa de ser criança por estar em uma fase de desenvolvimento físico, afetivo e educacional mais bem desenvolvida.

Por isso, é de extrema importância o lúdico ser preservado, enfatizado e vivenciado no dia a dia das práticas pedagógicas das crianças de ensino fundamental, pois, quando o que eles conhecem é preservado, a mudança não é tão assustadora.

Assim como foi exposto, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental se apresenta como um momento de tensão para as crianças, pois elas serão inseridas em um novo ambiente e nele terão atividades mais complexas e melhor elaboradas. Comumente sentem medo, ansiedade, angústia e insegurança por não saberem o que vem pela frente.

Dessa forma, por meio desse artigo, foi possível compreender como muda a rotina e quais responsabilidades as crianças adquirem no decorrer do ensino, do aprendizado, analisando também como os professores podem promover a adaptação e acolhimento desses alunos.

Portanto, as instituições escolares devem concentrar-se nas crianças e na aprendizagem, e todos os participantes devem estar empenhados em garantir a matrícula, a retenção e o sucesso da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Renata Santana de Miranda. O processo de transição educação infantil/ensino fundamental: um estudo sobre avaliação da aprendizagem e práticas pedagógicas no 1º ano do ciclo de alfabetização. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21617>. Acesso em: 08 out 23.

BARUCHO, Airton. Ensino fundamental no Brasil: Definição e diretrizes.. [S. l.], 2 jul. 2018. Gestão Educacional - Ensino fundamental no Brasil: Definição e diretrizes. Disponível em: <https://deltasge.com.br/site/ensino-fundamental-no-brasil-definicao/>. Acesso em: 3 out. 2023.

EDUCON, COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E COMTEMPORANEIDADE", 1., 2020, São Cristóvão/S. TRANSIÇÃO DA

EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL; [...]. São Mateus - ES: Grupo de Pesquisa CNPq/UFS Educação e Contemporaneidade (EDUCON), 2020. 1-16 p. v. 14. Tema: Eixo I, Educação e Políticas Públicas. Leis da Educação. DOI 1982-3657. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/13788>. Acesso em: 2 out. 2023.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; MEDEIROS, Aline de Souza; BIASOLI, Karina Alves. A transição da educação infantil para o ensino fundamental narrada pelas crianças. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 20, n. 66, p. 1230-1254, jul. 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2020000301230&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 out. 2023. Epub 01-Out-2020. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.066.ds13>.

LIMA, Rayana Michelle Sousa et al.. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: uma abordagem sobre o papel do educador neste processo. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88393>>. Acesso em: 11/10/2023 19:17

MANTOVANI, DENNIS. Saiba tudo sobre a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental!. [S. l.]: UNDB - Dom Bosco, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.undb.edu.br/blogdbosco/saiba-tudo-sobre-a-transicao-da-educacao-infantil-ao-ensino-fundamental>. Acesso em: 8 out. 2023.

MARTINATI, Adriana Zampieri. Faz de conta que eu cresci: o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental. 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas: Pontifícia, 2012. Disponível em: <https://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/706/1/Adriana%20Zampieri%20Martinati.pdf>. Acesso em: 08 out 23.

MEDEIROS, Michele Hirsch de; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. O Ensino Fundamental no Brasil: breves reflexões sobre a trajetória histórica, as razões implícitas e implicações práticas para o ensino de 9 anos. Atos de Pesquisa em Educação, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 159-178, maio 2016. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4607>>. Acesso em: 11 out. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2016v11n1p159-178>.

MELLO, Bianca Atanes da Silva de. A CRIANÇA E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I. Orientador: Andréia Mello Lacé. 2022. 19 p. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31301/1/2022_BiancaAtanesDaSilvaDeMello_tcc.pdf. Acesso em: 4 out. 2023.

MELLO, Suely Amaral. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA TEORIA PARA ORIENTAR O PENSAR E O AGIR DOCENTES. Educação em Análise, São Mateus - ES, ano 2018, v. 3, n. 2, 7 dez. 2018. Dossiê, p. 47-71. DOI DOI: 10.5433/1984-7939.2018v3n2p47. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/issue/view/1539>. Acesso em: 4 out. 2023.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Processo de construção do conhecimento do professor sobre o Ensino: algumas mediações. Livre Docência, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PEREIRA, Valdete Leonídio. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A PRÁTICA DOCENTE. Orientador: Prof.^a Dr.^a Marcia Moreira de Araujo. 2021. 170 p. Dissertação (Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 4 out. 2023.

ROCHA, Idnelma Lima da. O ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO OBRIGATÓRIA. IBERO AMERICANO IV, Alagoas -AL, p. 1-15, 16 dez. 2013. Disponível em: https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/IdnelmaLima_daRocha_GT1_integral.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

SME, Secretaria De Educação. **TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**. Prefeitura Municipal De Lucas Do Rio Verde-Mt Secretaria De Educação-Sme Instituto De Formação E Orientação Profissional (IFOP), LUCAS DO RIO VERDE-MT, 23 nov. 2020. PROGRAMAS E PROJETOS, p. 1-13. Disponível em: https://www.lucasdorioverde.mt.gov.br/arquivos/userfiles/educacao/PROGRAMAS_E_PROJETOS/PROJETO_TRANSICAO_ENTRE_ED_INFANTIL_E_EN_FUNDAMENTAL.pdf. Acesso em: 6 out. 2023.